

# A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (Brasil) 11 de Novembro de 1906.

N. 45.

**Summario.** I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria e V. P. Claret. III.—Grandezas de S. José. IV.—Acção social. V.—Excursão scientifica. VI.—Descanso Dominical. VII.—A familia universal. VIII.—Movimento religioso. IX.—Leitura amena. X.—Chronicas nacional e estrangeira.  
**Gravuras.**—Itú Altar do Sagrado Coração de Jesus. Santuario do Sr. Bom Jesus. Gruta de Lourdes no collegio de S. Luis.



Itú. Altar do Sagrado Coração de Jesus.



# LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

## ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

### LXXXIII

Alegria dos devotos de Maria na morte, por ser Ella a Rainha do Purgatorio.



**P**ARA quem ainda tem fé, atormenta, e não pouco, o pensamento do que acontecerá immediatamente depois da morte ás pessoas justas que morrem convencidas de não serem inimigas de Deus; mas que não se julgam tão innocentes que não saibam de si terem commettido muitos pecca-

dos leves com os quaes não podem entrar no céo. A immaculada justiça de Deus não póde tolerar na patria da santidade uma mancha, por insignificante que seja. Sabem essas almas crentes que o peccado leve, desde que seja verdadeiro peccado, é offensa de Deus que exige condigna satisfação. Ora, dar satisfação a Deus, reparar a injuria feita a sua divina Magestade no Purgatorio não póde menos de ser cousa horrivel; porque sempre é verdade que é cousa horrenda cair, como diz o Apostolo, nas mãos da justiça de Deus.

Esse é pois o purgatorio, lugar das almas amigas de Deus, mas lugar tambem de expiação e satisfação á justiça divina. Lugar é esse de toda a maneira espantavel, porque si não tem a eternidade e desesperação do inferno, todavia a alma que nelle se purifica tem de haver-se a braços com a justiça de Deus sósinha e sem auxilio de ninguem da terra.

Ensina a Egreja que no Purgatorio purificam-se as almas pelo fogo, e os theologos de mais nome dizem que o fogo do Purgatorio não é differente, na essencia, do fogo do inferno. Pois quem poderá, á vista disso, ponderar as penas que no Purgatorio soffrem os pobres justos que lá estão? Como não

temer por nós mesmos á vista de nossas faltas e imperfeições?

Um catholico que conserva viva sua fé, não póde menos de temer por si, e si fiado na misericordia divina, espera não merecer as penas eternas, não deixa de dar-lhe cuidado na morte o temor do Purgatorio. Felizmente porém, esse carcere de tormentos é morada de almas queridas de Jesus, e nesse sentido tem nelle grande valor e poder a que é chamada pela Egreja, Rainha do Purgatorio. Diz Santo Affonso de Ligorio que Maria nossa Senhora e mãe, como rainha do Purgatorio tem nelle jurisdicção e como uma Rainha visita seus dominios e as cidades que lhe pertencem, assim ella visita frequentemente o purgatorio confortando e recreando seus devotos. Pois si Ella assim particularmente consola seus devotos, quem não vê que ha de ser grande consolação na morte recordar essa devoção e lembrar-se dos obsequios que em vida tributamos e das muitas vezes que na «Ave Maria» lhe dissemos: rogai por nós peccadores agora e na hora de nossa morte? E esta opinião e parecer de que Maria visita o purgatorio para consolar e alliviar as penas das pobres almas está fundada em doutores da Egreja e Santos Padres, de modo que a auctoridade de si tão respeitavel, fortifica-se com a companhia de S. Boaventura, S. Vicente Ferrer e de outros. E é muito natural que assim faça e que, como disse a mesma Nossa Senhora a Sta. Brigida, que dê a essas afflictas almas de hora em hora algum allivio em suas penas. Pois não é ella particularmente mãe dessas almas atribuladas? e porque ha de ser menos compassiva e amorosa com ellas precisamente por estar mais abandonadas?

Nem fica reduzida a protecção e



jurisdição de Maria no Purgatorio exclusivamente a consolar as pobres almas com sua presença e sua vista, faz mais nossa amorosissima Senhora e manifesta melhor sua jurisdição e seu poder tirando as pobres almas desse lugar de penas. E' opinião geral entre os theologos que o dia de sua gloriosa Assumpção aos céos levou consigo todas as almas que naquelle tempo purificavam ainda suas imperfeições no Purgatorio; e é muito razoavel que assim fosse, dada a semelhança que em quasi todas as cousas quiz Christo que tivesse consigo esta serenissima Rainha. E si Jesus-Christo quiz que o acompanhassem na sua entrada nos céos, não só as almas justas, senão até muitos corpos que para isso resuscitaram, era natural que a sua mãe concedesse a liberdade das almas do Purgatorio, cousa aliás tão natural com seu coração de mãe amantissima dos homens. E não é só isso; quer me parecer que essa graça que Nosso Senhor lhe fez nesse dia, a repete em outros, senão com tanta plenitude, pelo menos em grande parte.

Esquecimento imperdoavel seria fallando no reinado de Maria Santissima no Purgatorio, deixar de recordar a promessa que Nossa Senhora fez ao Papa João XXIII com respeito aos devotos de Maria Santissima do Carmo, e confirmada depois por muitos outros Romanos Pontifices; isto é que prometeu Nossa Senhora a todos os devotos do Carmo e que levassem dignamente seu santo escapulario, guardando ao mesmo tempo algumas condições estabelecidas na mesma bula de promulgação, tiral-os do Purgatorio logo no primeiro sabbado depois de sua morte. Opinião é esta generosa e quasi prodiga; mas como por isso parece que dá lugar a receios e duvidas, quiz a Igreja repetir o mesmo no officio de Nossa Senhora, como para confirmar-nos em tão lisongeira e liberal esperança.

E ainda podemos esperar mais, si nossa devoção e piedade para com N. Senhora fôr extraordinaria e fervorosa; e é que de tal modo nos favorecerá alcançando-nos de Nosso Senhor suas graças que depois da morte nem passaremos pelo Purgatorio. A quantos santos e devotos seus não 'concedeu-lhes' Ella esta graça singularissima? E porque

não poderíamos nós ser favorecidos da mesma maneira, si por nós não se perder? Poder e amor a Ella não faltam.

E' pois, poderosissima nossa divina Mãe no Purgatorio para todos os que devotamente a invocarem agora em vida, só ficando desprotegidos os descuidados ou indevotos. Pois si tão terriveis são as chammas do Purgatorio e as penas que nelle havemos de soffrer, previnamo-nos para então, e pelo menos façamos bem o que de necessidade ou por costume precisamos fazer; rezemos portanto muitas vezes a *Ave Maria*, olhem para longe e com a vista no Purgatorio e nas penas que poderíamos soffrer, digamos do fundo do coração a prece tão tocante com que termina a Igreja essa supplica mariana: *rogai por nós... na hora de nossa morte.*

S. Paulo, 10—11—1906.

## Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—A exma. sra. d. Maria José envia a devida importancia para ser celebrada uma missa em louvor do Ido. Coração de Maria em agradecimento de uma graça alcançada.

—Cheia de satisfação envio-vos esta quantia para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria por ter obtido varias graças por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret.—*R. A B.*

—Uma archiconfrade do Purissimo Coração de Maria, tendo seu filho doente, recorreu a Nossa Senhora a qual logo attendeu minha prece. Conforme prometti, mando rezar uma missa e publicar o favor na *Ave Maria*.—*Anna Luisa de Oliveira.*

—Um devoto agradece ao amantissimo Coração de Maria um favor que não demorou em lhe ser concedido. Cumprindo a promessa que fez, manda uma esmola para o Sanctuario e publica-o na *Ave Maria*.

—Tendo uma filha que precisava soffrer uma operação, cujo resultado era a amputação de uma perna, roguei ao dulcissimo Coração de Maria que concedesse a graça de não permittir que chegasse minha filha a esse extremo. Fui attendida, pelo que reconhecida ao Coração de Maria mando dizer uma missa, entrego duas garrafas de azeite e duas velas.—*Judith Castellaria.*



—Virgilio de Freitas confessa ter recebido do Coração de Maria o favor de ver seus negocios outr'ora muito atrapalhados, estar agora em caminho de boa e prospera solução.

—D. Maria Dutra de Carvalho agradece ao Ido. Coração de Maria uma graça alcançada. Envia uma vela para ser accessa no seu altar.

—Agradeço ao Coração de Maria um favor alcançado. Peço a publicação e envio uma pequena esmola.—*Um devoto.*

GUARATINGUETÁ.—Em agradecimento de uma graça alcançada envio a esportula conveniente para ser rezada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria.—*M. Franco Meirelles.*

BOTUCATU.—Peço a publicação de diversas graças obtidas do Coração Ido. de Maria; uma em favor do assignante José Bernardo e outra em favor de Theophilo de Barros Filho, também assignante da *Ave Maria* os quaes já cumpriram suas promessas.—*Do correspondente.*

REMANSO.—Graças vos dou, oh minha Mãe Immaculada, por me terdes ouvido alcançando-me uma graça importantissima que muito desejava.—*D. Franco de Abreu.*

DOUS CORREGOS.—Tendo obtido do Coração de Maria a saúde para minha filha Aurora, venho por meio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora este tão importante favor.—*Rita M. Pedroso.*

S. JOSÉ DO RIO PARDO.—Em cumprimento de um voto feito por minha querida esposa Euphrasia, entrego uma cabeça de cera para ser collocada no lugar conveniente de esse Sanctuario.—*Prudente Corrêa.*

RIBEIRÃO BONITO.—Agradeço ao Coração de Maria ter alcançado uma graça que muito desejava.—*Uma mãe de familia.*

—Duas devotas agradecem também terem conseguido da bondade maternal do Coração de Maria diversos favores.—*Do correspondente.*

AVARÉ.—O Illmo. Sr. Augusto Esteves agradeceu ao Coração de Maria por tel-o livrado de uma grave doença, publica este insigne favor na *Ave Maria* e entrega uma offerta para o culto que lhe é tributado no seu Sanctuario de São Paulo.

TAUBATÉ.—S. C. alumna do Collegio de São José havendo recorrido ao Ido. Coração de Maria pedindo-lhe uma graça, declara pela *Ave Maria* tel-a conseguido.

—Uma pessoa devota do Coração de Maria vem fazer publico que, em occasião em

que se achava de arranjjar um negocio de grande difficuldade, recorreu a Nossa Senhora e conseguiu o que pretendia.

ITÚ.—Peço o favor de publicar na *Ave Maria* dois grandes favores que recebi do Ido. Coração de Maria. Cheia de reconhecimento, cumpro minha promessa.—*Uma assignante.*

CASA BRANCA.—Envio a essa digna Redacção essa esportula para serem rezadas tres missas em louvor do Coração de Maria por ter alcançado uma graça e mais 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria*. *Baroneza de Casa Branca.*

—Cumpro minha promessa publicando que o Coração de Maria fez-me sarar de uma ferida de mau caracter que tinha no pé. Agradecida, envio essa esportula para o Sanctuario.—*Francisca Escolastica de Sylos.*

—Envio esta pequena esmola em cumprimento de um voto que fiz ao Coração de Maria.—*Adelina Corrêa de Carvalho.*

LORENA.—Venho por meio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora ter conseguido a saúde corporal para meu marido infelizmente ha muito tempo enfermo. Agradecida, assigno á *Ave Maria*.—*F. Z.*

JABOTICABAL.—Publique, Sr. Redactor, que estando meu irmão gravemente doente e já perdidas todas as esperanças, recorri ao Ido. Coração de Maria e por intermedio della alcancei o que pretendia. Agradecida por este favor, entrego uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.

BOITUVA.—Agradeço ao dulcissimo e compassivo Coração de Maria tres graças importantes que della tenho recebidas.—*Uma devota.*

COTIA.—Venho mais uma vez a agradecer ao Coração de Maria uma graça espiritual que recebi em favor de meu irmão. Mando essa pequena esmola e tomo uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*.

LENÇÓES.—Tendo enfermado minha mãe e não achando nenhum allivio nos remedios humanos, implorei a protecção do Coração de Maria a quem recorri com fervor. Nossa Senhora me attendeu, pelo que agradeida, publico este favor na *Ave Maria* e mando essa esmola para o Sanctuario.—*Uma assignante.*

SÃO THOMAZ D'AQUINO.—(Minas) Nossa familia toda estava soffrendo de uma molestia contagiosa, temi a morte e para evital-a, recorri a saúde dos enfermos e fui attendida. Graças mil, dulcissimo Coração de





### Itú. Sanctuario do Senhor Bom Jesus

Maria! Queira, Sr. Redactor, rezar duas missas em suffragio das almas do Purgatorio.—  
*Uma devota.*

CASCAVEL.—Fiz promessa ao Ido. Coração de Maria que si minha mulher Elisa Teixeira de Andrade, fosse feliz no dar á luz, remetteria a respectiva importancia para ser rezada uma missa e publicar o favor; e, tendo sido ella feliz, cumpro esse voto com a melhor boa vontade e reconhecimento pela graça alcançada. E não foi só esse grande favor; a mesma minha mulher, dias depois de ter dado á luz, fora victima de uma recabida, devido a um resfriamento, tendo em consequencia, febre superior a 40 graus. Afflicto, invoquei de novo nossa Mãe Maria Santissima, e fui immediatamente attendido. A febre immediatamente cedeu, auxiliado com medicamentos receitados por um amigo practico, e não de medico.—*J. U. Andrade.*

RIO CLARO.—Estando soffrendo de rheumatismo fiz uma promessa ao Coração de Maria promettendo-lhe, si me dava allivio, publicar o favor na *Ave Maria* o que hoje faço com grande alegria.

—Eu mesmo prometti assignar á *Ave*

*Maria*, si Nossa Senhora fizesse com que uma minha filha sarasse de uma doença grave. Fui attendida.

—Junto com esta inclúo essa quantia para rezar V. Rvma. duas missas em acção de graças ao Coração de Maria por dois favores alcançados. O resto é promessa de pessoas de minha familia que mandão para o cofre de Nossa Senhora. Conforme prometti, faço isto publico por meio da *Ave Maria*.—  
*L. B. C.*

SÃO JOÃO DA BOA VISTA.—Venho hoje agradecer uma graça que alcancei do maternal Coração de Maria e envio essa quantia para ser rezada uma missa no seu altar.  
*Anna Candida.*

—Peço a V. Rvma. rezar uma missa nesse Sanctuario do Coração de Maria em suffragio das almas do Purgatorio por ter alcançado duas graças.—*Uma assignante.*

SÃO CARLOS DO PINHAL.—Estando meu filho doente, recorri ao Coração de Maria e prometti-lhe publicar o favor, si m'o alcançava e reformar minha assignatura. Cheia de gratidão cumpro hoje essas promessas.—*Anna de Almeida Cintra.*



## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

### XVII.

#### **S. José representante de Deus na terra.**

Soberanamente regalada é a expressão com que o melifluo São Bernardo pinta maravilhosamente as grandezas de São José. Diz delle que é o agente e secretario de Deus no misterio da Encarnação. E viu-se ser assim pelo modo com que honra-se Deus com elle e por sua vez São José com Deus. Porque quanto ao primeiro, como a verdadeiro agente e secretario, confiou Deus, mas sem reserva nem desconfiança nenhuma, seus negocios principaes na terra e os segredos que com elles iam annexos.

Como a seu agente e representante, tratava Deus a São José, quando com milagre claro e manifesto escolheu-o para ser esposo de Maria Santissima confiando-lhe com elle o maior thesouro que Deus tinha na terra. E viu-se a grande confiança que fazia Deus de S. José seu agente e representante, porque querendo que fosse virgem perpetua a que havia de ser sua mãe, entrega-a a São José como a verdadeiro esposo, sendo que esse estado era tão alheio ao fim que Deus pretendia pelos direitos que nelle têm os consortes; e todavia São José foi tão exacto cumpridor da vontade de Deus, que não pôde guardar maior fidelidade aos designios de Deus como fazendo voto de virgindade ou renovando-o no mesmo estado em que parecia ia perder esse precioso thesouro.

Agente e secretario de Deus foi São José no misterio da Encarnação, e assim como não parecia bem que fizesse Deus nada sem consultar seu agente, manda-lhe logo um anjo que lhe avisa que a novidade que reparara em Maria Santissima era já o misterio para o qual escolhera a elle como seu representante na terra, e que apesar de sua humildade e de ser cargo espinhoso, ficasse nesse lugar, recordando que Deus que o elegera, fiava tudo de sua prudencia e muito amor.

E já era fiar! porque o eterno Pae tão cioso de seu titulo que até a paternidade humana reclama para si como a sua origem, desse a São José não só o titulo de Pae de um homem sinão de Pae de Jesus. E tanto é verdade esta dignação de Eterno Pae que no mesmo Evangelho, na escriptura publica em que se lavram os pactos e convenios de Deus com os homens, lá mesmo se dá como assentado e cousa certa ser José pae de Jesus;

e prova-se mais evidentemente tão benigna dignação de Deus com o augusto Patriarcha, porque a Santissima Virgem que tão ao par estava dos segredos de Deus neste misterio, como parte tão interessada, não duvidou dar-lhe deante do povo no templo de Jerusalem esse mesmo titulo, que de nenhuma maneira cairia bem no glorioso Patriarcha, si não fosse por Deus lhe ter constituido seu agente e representante na terra com annunciados poderes para tratar seu principal negocio.

E é evidente que com Jesus confiava-lhe o Eterno Pae a vida de Christo, e as obras de Christo, e o que Christo homem e Deus devia fazer, e por tanto confiava-lhe seu negocio, o grande negocio de Deus, o negocio de todos os seculos, a salvação do mundo por meio da Encarnação, e por tanto confiava-lhe a mesma Encarnação e a Redempção do mundo. Podia fazer Deus maior confiança de São José? Podia eleva-lo a maior dignidade? Porque os homens prudentes e sabios quando por si mesmos não podem tratar os negocios e hão de metter agentes e procuradores, põem singular cuidado em quem escolhem como seus representantes, pois todo o mundo sabe que o que fazemos pelo procurador, por nós mesmos fazemos. Pondere, pois, quem possa, a dignidade grande de São José por ser representante de Deus, e deduza daqui o grande poder e valimento de nosso excelso Patriarcha.

São Paulo, XI—06.



CAPITAL. — De um devoto do Sto. Patriarcha recebemos 10\$000 para pintar e dourar o altar do Sto. — De outra pessoa recebemos mais 3\$ para esse mesmo fim, em agradecimento de varios favores concedidos pelo mesmo Sto. Patriarcha.

LIMEIRA. — Uma devota de S. José num

momento de grande tristeza e afflicção recorreu ao glorioso Patriarcha e foi prompta-



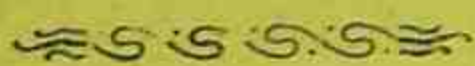
mente attendida. Agradecida, pede a publicação.

—Vendo uma pessoa de minha amizade muito mal e quasi que agonizante, recorri ao glorioso Patriarcha São José. O milagre não se fez esperar, como o reconheceram todos os circumstantes. Agradecida, mando uma esportula para ser rezada uma missa para as almas mais desamparadas e peço a publicação.—*Candida M. Campos Oliveira.*

CASCAVEL.—Remetto uma pequena esportula para serem compradas duas velas que devem ser accesas no altar de São José por uma graça delle recebida.—*J. M. Andrade.*

MOGY DAS CRUZES.—Peço publiqueis, Sr. Redactor, que acabo de receber uma graça especial do virginal Esposo de Maria. Envio agradecida uma esportula e peço a publicação na *Ave Maria*.—*Uma assignante.*

PENHA DE FRANÇA.—Meu esposo ha tempo que não recebia os sacramentos. Eu desconsolada, pedi a São José alcançasse essa graça ao meu marido. E nosso Santo me attendeu. Em acção de graças quero enviar essa esportula para o seu culto.



## ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA.

### O congresso dos circulos operarios.

Na cidade de Cordoba (Republica Argentina) tem-se celebrado um congresso notavel pelos oradores que nelle pronunciaram seus discursos e mais notavel ainda pelas opportunas resoluções que nelle acabam de tomar-se.

Entre os primeiros salientam-se os vultos do dr. Nicolau Berrotarano, Padre Miguel de Andrea, P. Felix Guerra salesiano e P. Grote, da Congregação do SS. Redemptor. De entre as segundas mencionamos a de imprimir um impulso vigoroso ás associações de operarios melhorando sua condição material e moral e a fraternização de todos os elementos operarios de toda a Republica. Este congresso, disse seu presidente, obedece aos ensinios do augusto Pontifice Pio X que tem assignalado a humanidade o caminho que deve seguir e os meios mais apropriados para conjurar os perigos que a ameação e é um acto de filial adhesão á unica Potestade que, embora privada de toda jurisdicção territorial, vê seus preceitos obedecidos em todos os pontos do Universo.

### Assembléa dos catholicos allemães

Acaba de celebrar-se em Essen a 53ª. assembléa dos catholicos allemães á qual concorreu um numero de catholicos mais avultado do que nas assembléas anteriores.

Nesta reunião resolveram-se assumptos de importancia á respeito da organização das obras catholicas no imperio allemão. Sendo por ventura a mais importante a que se refere ao desenvolvimento das associações da mocidade catholica, que o congresso de Essen deseja ver estabelecidas em toda a parte para luctar contra a propaganda que os socialistas realisam entre os jovens principalmente nos grandes centros das principaes cidades do imperio.

Duas notas de grande alcance caracterizaram este congresso catholico. A primeira foi o telegramma com que o imperador Guilherme II respondeu á saudação que, ao começar seus trabalhos lhe dirigiu o Congresso. O soberano allemão agradeceu o testemunho de adhesão que lhe offereciam seus subditos catholicos, aplaudindo o espirito de zelo e de caridade com que estes se devotam ás obras religiosas e sociaes da Patria. E a segunda foi a presença do Emmo. Cardeal Vicente Vannutelli que assistiu ao solemne encerramento do congresso.

A proxima reunião celebrar-se-á no proximo anno em Wurzburg e a de 1908 em Dusseldorf.

### Modernismo religioso

Os 18 Prelados da região das Marcas (Italia) reunidos em congresso estudaram o novo movimento reformista que se estende rapidamente por aquelle paiz e que trata de substituir a fé e a piedade nas almas christãs por um espirito summamente perigoso. Fructo de esse congresso ou reunião, foi a explicita condemnação de aquellas doutrinas e uma notavel carta pastoral em que se dá a conhecer essa condemnação aos fiéis.

## EXCURSÃO SCIENTIFICA.

### Animal abençoado

Mais de uma vez tenho ouvido fallar que a vacca é um animal abençoado porque nella tudo se aproveita. Além da carne, que constitúe pelo menos entre nós, o alimento ordinario de pobres e ricos, a vacca produz o leite cujo consumo está tão extendido em todas as nações.



E quanto é o leite que se tira de todas as vacas que existem em todo o mundo? E' esta uma pergunta que fez um sabio economista allemão, a quem respondeu uma conceituada revista estrangeira, cujas palavras são as seguintes:

	Vaccas	que produzem	Toncladas de leite
Russia	tem 10.000.000		350.000
França	5.000.000		200.000
Austria	6.000.000		270.000
Allemanha	8.950.000		300.000
Italia	2.400.000		145.000
Belgica	800.000		60.000
Suissa	800.000		70.000
Hollanda	900.000		120.000

Nas nações restantes da raça branca, póde-se dizer que existem outras tantas, que sommadas ás anteriores produzem um total de 63.880.000 vacas que dão 2.640.000 toneladas de leite representando um valor de 9.407.500.000 francos. Verdadeiramente que a vacca é um animal abençoado.

### Engenharia moderna

Dia a dia offerece-nos a sciencia projectos gigantescos que parecem desafiar as regras da engenharia. Tão atrevidos são e tão collosaes. Entre as nações onde elles se encontram mais numerosos salienta-se a grande Republica Norte-americana que é o viveiro de tudo o que é grandioso e descomunal.

Sabiamos que nos Estados Unidos havia casas de 10, 20 e até 30 andares; agora porém sabemos que em Lower Broadway (na parte baixa da cidade de Nova York) projecta-se construir uma casa que levará por nome *Singer Building* e que terá sómente 198 metros de altura. Constará de 40 andares e sua construcção está avaliada em..... 7.500.0000 francos, durando apenas dois annos.

Até agora os edificios mais altos eram o Pulitzer Building de 125,50 metros; o Times Building de 119,78; o da American Surety Company de 102; o Empire Building 98 e o Flatiron de 95,50.

### Nova exposição

Os Norte-americanos não descançam. Com motivo de celebrar-se em 1909 o terceiro centenario da descoberta do rio Hudson, Nova York pretende celebrar uma exposição internacional mais grandiosa do que a de S. Luiz realizada ha pouco tempo.

O local escolhido pela commissão a cuja testa está Mr. Robert Roosevelt tio do actual Presidente da Republica, é a Verplan-

ck's Point á beira do rio supra referido e a 30 kilometros de Nova York.

Os planos ácerca de essa exposição são assombrosos; far-se-ão grandes parques nas collinas proximas unindo-os ás installações centraes por meio de bonds electricos; construir-se-á uma fortaleza destinada a defender os estabelecimentos de commercio; um campo de manobras militares, outro para corridas de automoveis de 13 kilometros, um posto especial para os hiates, e finalmente no centro da exposição um colossal edificio de aço e vidro de 1.100 pés de altura isto é 30 metros mais alto do que a Torre Eiffel.

### Novo corpo

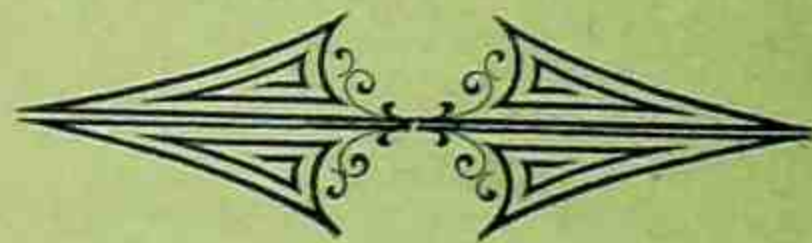
O dr. Bettelli professor de physica na Universidade de Pisa, acaba de descobrir um novo corpo superior nas suas qualidades phisicas ao celebre *radium*. Este tem já chamado a attenção de todos os sabios pelas suas propriedades verdadeiramente extraordinarias. O novo corpo descoberto, que ainda não está estudado completamente, possui a mesma natureza do *radium*, suas propriedades porém são tão superiores ás deste que, pelos resultados já colhidos, julga-se que será capaz de fazer uma revolução no campo da sciencia e da industria. Esperam-se com ancia mais pormenores.

### Novo invento

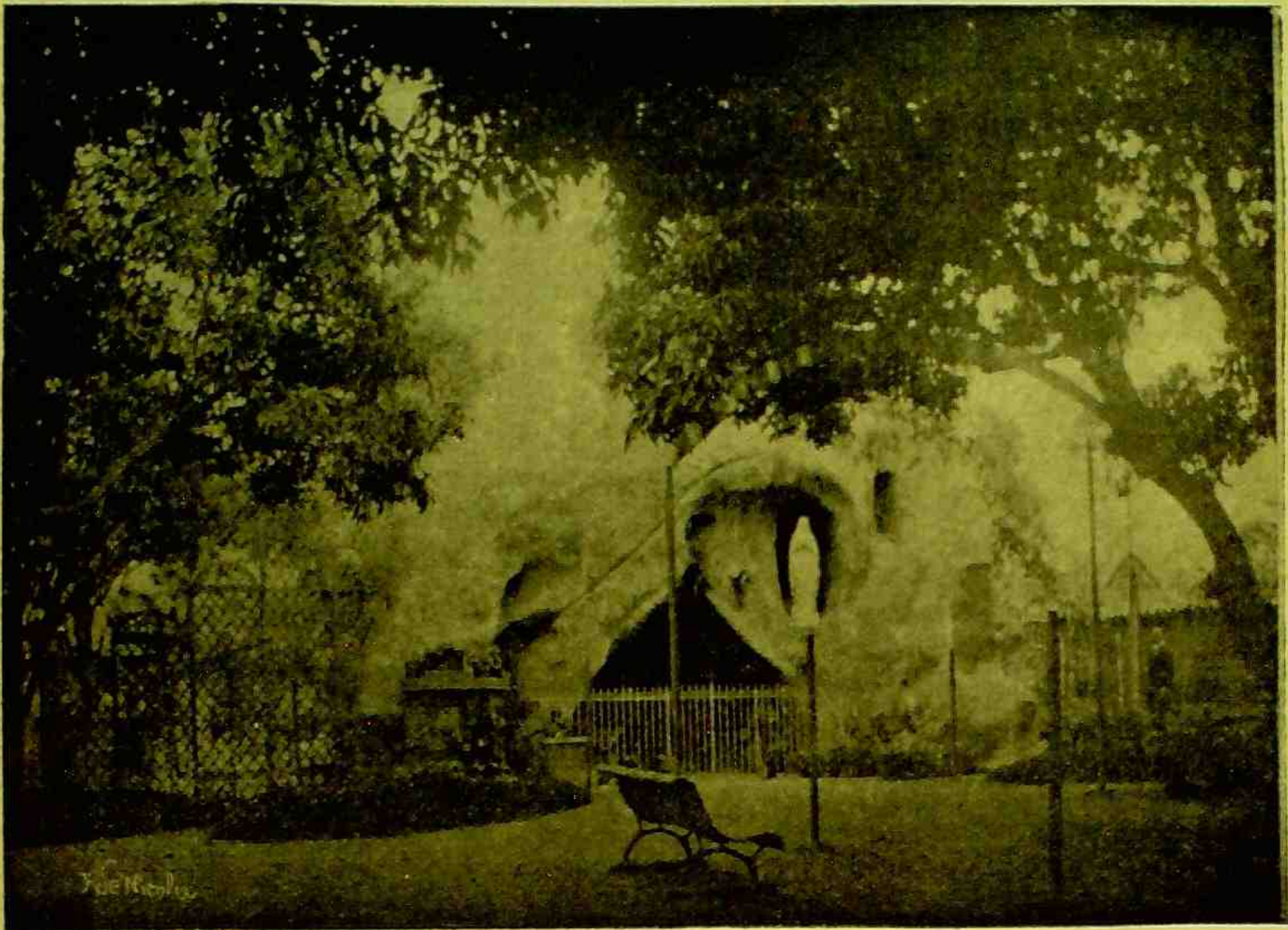
Dia a dia a sciencia nos vae communicando novas revelações. Agora dizem as revistas ultimamente recebidas da Allemanha, que em Berlin, um engenheiro electricista inventou um aparelho que, unido ao telefone, permite transmittir o despacho servindo-se de um lapis especial com o qual escreve-se aquelle numa placa preparada que o reproduz photographicamente, revelando-o no acto e fazendo que appareça em outra placa egualmente preparada, fixa no telefone do outro subscriptor. Isto effectua-se com a mesma facilidade embora aquelle que deve receber o despacho esteja ausente.

As experiencias realizadas entre Berlin e Potsdam deram magnificos resultados. Falla-se que o director dos Correios e Telegraphos do Imperio vai utilizar o novo invento que não é caro.

*Proficius.*







**Itú - Fac-Simile da gruta de Lourdes que se acha no Collegio de São Luis.**

## Sobre o descanso Dominical

Conferencia pronunciada por monsenhor  
**Manoel Vicente**

(Continuação)

Seis dias na semana são deixados ao homem para seu trabalho physico, afim de que ganhe o pão do corpo; não é muito de que em beneficio de sua propria saúde phisologica e espiritual repouse no setimo. Este repouso não é esteril nem prejudicial. Sem elle o homem extingue em seu espirito e em seu coração a vida religiosa, esquece e deturpa sua propria natureza racional.

*Non est christianus sine dominica*—sem o domingo não ha christianismo, dizia Tertuliano. No lar, ou na egreja, é o tempo em que se aprendem ou se recordam as verdades da Fé. Os que sabem ler, manuseam seu *catechismo*, seus *Evangelhos*, seu *livro de piedade*, e, para si, como para os seus, fazem leituras, que instruem, melhoram e repousam a alma das canseiras e labutações da semana. Os que são analphabetos, ouvem essas boas leituras,

ou meditam o ensino que lhes foi ministrado na egreja pelo zeloso vigario.

E' incommensuravel o proveito que o povo aufere destas santas elevações do pensamento religioso.

Não menos proficuo é o culto publico tributado á Divindade. E' uma homenagem de nossa dependencia e de nossa adopção filial.

«Deus é auctor das sociedades, como é dos individuos, diz Lavigne. Creador dos povos, elle tem direito á sua adoração; bemfeitor das sociedades, tem direito á acção de graças publica e solemne; arbitro das nações, é necessario que as nações, de joelhos em sua presença, orem com a prece humilde e fervorosa, como o homem particular, que tudo espera em Deus. Si querem obter do Omnipotente bem-estar e prosperidade, façam chegar até Elle o incenso da oração pura e fervorosa.»

No seio de um povo ha elementos tão diversos, interesses tão oppostos, principios tão dissolventes, que parecem dever produzir uma ruina completa. E' necessario que haja um principio forte, que possa unir todos



esses elementos diversos, que possa levantar acima dos interesses do tempo estes homens que, no campo do finito, nunca se poderiam entender, nunca poderiam encontrar a unidade fonte do bem, da prosperidade e da felicidade.

Para isto é preciso a oração publica.

Violados os domingos e os dias santificados, onde está o culto social?

Jesus é o mediador entre Deus e os homens, entre a sociedade da terra e a sociedade do céu. Si aquella não se vêm unir a Elle não poderá ser conduzida ao Eterno Pae, centro da sociedade celeste. A participação no acto por excellencia do culto catholico, que é o sacrificio da Missa, onde se renova de um modo mysterioso e incruento o sacrificio do Calvario, desperta a idéa da fraternidade e da solidariedade humana.

Christo sacrifica-se constantemente por nós; nós tambem nos devemos sacrificar por Elle na pessoa de nossos irmãos. A Missa, comprehendida na sua essencia e no seu valor, é uma lição de devotamento social.

Sem a concepção espiritualista e christã da vida, sem a esperança da immortalidade gloriosa depois destes dias sombrios, trabalhosos e curtos, passados neste planeta, a actividade do homem deve concentrar-se na consecução do gozo material, carnal, sensual e grosseiro.

Para que o patriotismo? Para que beneficencia? Para que devotamento? Para que sacrificios?

Desde que o destino do homem se limita ao bem-estar desta existencia, faz bem, e procede logicamente, todo aquelle que se esforça, pelo trabalho, pela industria, pela astucia, e até pelo crime, em adquirir, o mais depressa possivel, todos os meios conducentes a essa felicidade terrena. Ora, a felicidade consiste no repouso tranquillo que proporciona a posse do bem desejado.

Si todos os homens pensassem deste modo, a sociedade ficaria aniquilada.

A sociedade assenta sobre tres bases: material, moral e divina. A material é a propriedade; a moral é a autoridade, a divina é a religião. Desapparecendo o respeito pela ultima, as duas outras se enfraquecem e morrem.

Os malfeitores sociaes, quando aggridem o serviço de Deus, descem fatalmente a aggreder a auctoridade publica e a arruinar os direitos de propriedade.

Um delles bradava: «a propriedade é um roubo; a auctoridade é uma usurpação; e Deus é o mal.»

«Nem Deus, nem soberano!...»

Aspiração satanica, anarchista, demolidora que traz em seu bojo todos os males, todas as desgraças, todas as calamidades. Felizmente o bom senso dos povos e o instinto de sua propria conservação repellem estas audacias e inutilizam estas empresas perversas.

Entretanto, ha nas classes dirigentes e superiores da sociedade homens opulentos, que desprestigiam o poder publico e a auctoridade religiosa; ha funcionarios, revestidos de altas dignidades politicas, que desrespeitam a propriedade particular e desprezam o poder divino. Infatuados e cegos, não vêm a cadêa que liga estas tres grandes bases da ordem publica. Eliminando a Deus, os homens são forçados a attribuir a origem do poder politico á multidão, isto é á concretização de todos os instinctos baixos e rebeldes; não póde haver delegação mais humilhante. Sem o olhar de Deus e sem a sancção da vida futura, o genero humano é podridão e nada mais.

Sem os direitos, que Deus concedeu ao homem, a propriedade repousa na convenção. Ora quem não adheriu a essa convenção, póde apoderar-se do que se chamam *bens alheios*, com tanto que escape da cadêa, que é, por seu turno, um contra-senso em uma sociedade materialista.

Nem propriedade, base material, nem auctoridade, base moral da sociedade, podem subsistir sem a religião.

Arrancar pois, do povo o sentimento e a practica da religião é um crime, é um attentado, é a suprema desordem, e o maximo de todos os males.

Sepultar o homem, exclusivamente, na manipulação da materia, é offendel-o, desrespeital-o, ultrajal-o, amesquinhal-o, fazel-o cahir ao nivel do bruto.

E esse é o fim dos que obrigam o pobre operario a trabalhar nos domingos e dias santos. Negam-lhe a arma para explorar-lhe o corpo. Matam as sublimes elevações do coração e da intelligencia, que aneia pelo infinito, sua vida sobrenatural seu centro de attracção, para chafurdal-o nas estreitezas de um viver curto e afflictivo.

Oh! espiritos obcecados pelo orgulho, pela sensualidade e pela ambição desregrada não assassineis a alma do povo, que não póde viver só de pão e de prazeres, mas tambem da palavra de Deus que produz virtudes e que lhe recorda a grandezza de seu destino.

O desprezo do domingo, cuja guarda é prescripta pelo proprio Deus, produz o desprezo dos outros preceitos, impostos pela mesma auctoridade.



## A FAMÍLIA UNIVERSAL

### II

*Cavar a vida*—é uma expressão muito commum entre os que se agitam unicamente pelas preocupações financeiras... E traduz fielmente a pura verdade!—Estou cavando a minha vida, dizem muitos... Na verdade, curvam-se a terra, não levando nenhuma vantagem aos irracionais: cavam-n'a, nada mais aspirando senão o que esta produz. Procurando a vida, tornam-se verdadeiros cadáveres, porquanto, recolhida ao fundo de cada coração,—a vida consome-se solitaria como uma lampada em um tunulo, não alumando senão os restos de um homem. Um homem,—sem afeições, desprovido de compaixão, de sympathia e de amor, nada mais é que um cadáver que se move! Julgam que o corpo é o homem e que o comer é a vida!

Dentre os *cavadores*, surgem—não raro, alguns philosophos que, em suas horas vagas, administram aos seus amigos—dosagens concentradas de economia politica, *chamuscada* com alguns principios de caridade pagã e, com um *simples* cavaco, — traçam-lhes o caminho unico que devem seguir á conquista da paz e da felicidade.

Sabemos que a vida *não se cava*, pois que, é, ao contrario, o amor, a energia sympathica que, conduzindo os individuos á unidade,—faz com que elles se confundam em um sêr unico—por um vinculo que é justamente o conjunto dos deveres donde emanam as verdades, que são o fundamento eterno destes deveres e forma o que se chama RELIGIÃO. E sómente no seio desta é que se trabalha pela vida, organizando-se uma santa união ou estabelecendo-se uma familia universal, da qual o amor é o summario da lei, o resumo de todos os deveres, o poder gerador de todo o bem, de toda a ordem e de toda a felicidade possível.

\* \* \*

O divino Salvador deixava-se ver doce e sereno aos que o rodeavam, dizendo-lhes:—Amai-vos. Era seu desejo que o amor, unindo de uma maneira sempre mais intima os elementos esparsos da humanidade, os organisasse em um só corpo, ficando semelhante a Elle que tambem é um. Por isso ha muito que as nações christãs appellam pelos principios de fraternidade—e, felizmente, os povos já começam a reconhecerem-se por

irmãos. Sómente a força brutal, dirigida pelo interesse individual se oppõe ao desenvolvimento providencial da sociedade. Em nosso paiz, por exemplo, onde ha pouco foi extinta a escravidão, ha muitos espiritos democraticas; porém, é crescidissimo o numero dos que nem ao menos podem comprehender a expressão—*fraternidade universal!* É verdade que o negro já se acha livre, como disse Ortigão, mas... o branco ainda não... Realmente, o branco só por um longo trabalho de educação, de transformação nos costumes, de renovação nos sentimentos e nas ideias, deixará de ser escravo das superstições, dos preconceitos e dos erros concomitantes da instituição abolida. Os partidos emancipadores dos negros, assim como as sociedades protectoras dos animaes, não viram geralmente senão em metade o alcance moral do problema que se impuzeram a missão de resolver. O que constitue o fim grave da protecção dos animaes—não é contribuir para que seja mais feliz o cavallo ou o boi, mas, sim, cooperar para que seja menos cruel o homem. Similhanamente com o abolicionismo: tornar livre o negro é muito bom, mas, tornar compadecido e justo o branco é melhor.

Os descendentes dos velhos escravagistas não admittem a fraternidade, pois, julgam em geral que ha raças de indole naturalmente má e destinadas por Deus ao servilismo; e que aliás, os filhos destas, desde sua mais tenra idade deverão ser reprimidos com severidade para que cedo conheçam o *seu degradante logar!* Grande blasphemia é, entretanto, attribuir-se ao pae do genero humano—os males que affligem ás creaturas! Este grande Pae quer unicamente que se estabeleça entre todos uma santa união e que se forme a cidade de Deus; por isso dotou o homem, como diz William Forbes, de uma livre intelligencia: é uma força moral ou uma centelha divina á imagem de seu Creador:

«..... a free intelligence, a moral power, that he is created after the image of God; and it is only as a spark of divinity.....»

E uma criança seja de que classe fôr, tem por pae o mesmo Deus, como diz o P. C. Muff. Quem a receber, recebe o proprio Jesus Christo; nella contemplamos como em um espelho—a imagem de Deus: «.... In jedem Kind nimmt sie Jesum Christum, den Sohn Gottes selber auf: in ihr erblicken wir, gleichwie durch einen Spiegel, das Ebenbild Gottes.....»



Assim, todos nós somos filhos do mesmo pae que é Deus, o qual só deseja que os homens sejam perfeitamente unidos pelos laços do amor, afim de que se estabeleça a grande FAMILIA UNIVERSAL.

*Ostiano de Sandeville.*

## MOVIMENTO RELIGIOSO.

### Festa do Sagrado Coração de Jesus em Itapetininga.

O Coração divino reina em uma boa parte dos moradores da Princeza do Sul. Bem claramente manifestaram sua devoção na festa realizada no dia 28 do mez p. p., festa que foi precedida de um triduo concorridissimo e solemne. Houve ladainha do Sdo. Coração cantada e acompanhada a orchestra, prégacao por um Rvmo. P. Missionario do Ido. Coração de Maria e benção com o Santissimo.

Ao romper do dia da festa uma imponente bateria e os accordes de uma banda musical annunciaram aos habitantes o inicio da grande solemnidade. Houve communhão geral em que distribuiram-se bellissimas lembranças, que eram recebidas com todo o respeito pelos commungantes. Na missa conventual houve panegyrico pronunciado pelo referido P. Missionario e á tarde sahio muito bem organizada procissão presidida por Jesus Sacramentado, reinando a maior compostura e ordem durante o trajecto.

Encerraram-se tão sympathicos cultos com a benção do SS. Sacramento. Durante o triduo e no dia 28 distribuiram-se para mais de 600 communhões.

Bem haja um povo em que o Coração Sacratissimo de Jesus é tão dignamente honrado.

### Missões em Apiahy.

Recebemos uma interessante correspondencia de esta cidade dando-nos conta minuciosa dos fructos colhidos nas missões prégadas pelos distinctos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria PP. Angelo Martin e Theophilo Guinda da residencia de S. Paulo.

A 2.050 attingiu o numero de communhões e 33 o de casamentos canonicamente revalidados. Os intrepidos Missionarios visitaram além da cidade de Apiahy, as pequenas localidades de Ribeira, Capella das Tocas, Iporanga e Ivaporunduba. Em todas ellas derramaram a boa semente, que não duvidamos, ha de produzir mais tarde o cento por um.

Acerca das difficuldades, perigos e outros incommodos que necessariamente acompanham a vida do missionario catholico em localidades onde, como no Sul do Estado, não ha meios de communicação, são varios os pormenores que se nos tem enviado e dos quaes vamos escolher apenas dois para que sirvam de edificação a todos e para que os fiéis se animem a rogar pelos sacerdotes que se consagram á salvação das almas

Quando seguíamos, diz uma testemunha ocular, pelo tremendo e inqualificavel rio Ribeira desde Ivaporunduba para Jaguary embarcados em uma canoa, o Rvmo. P. Guinda via-se obrigado a

estar summamente apertado, e ao passar uma cachoeira, pequena na extensão, mas summamente perigosa, onde poucos dias antes morrera uma mulher, o menino que remava na proa, falto de practica, virou a canoa para as pedras encalhando fortemente nellas no meio da cachoeira, mantendo-se, sem saber como, e descendo a rapidissima queda em direcção horisontal. Distava a popa menos de um metro de um horrivel fervidouro (remoinho) o qual tocando só levemente na canoa teria sido bastante para viral-a e precipitar-nos a todos em um instante em um poço cuja profundidade ninguem sabe.

O P. Guinda.. lá permaneceu agarrando-se bem firme, olhando para as pedras sem quasi ver o perigo: mas eu que de longe podia já apreciar a descida rapida e vi a popa em aquelle fervidouro, senti um escalafrio que me gelou o sangue. Enfim, graças a Deus, nada aconteceu, nem sequer recebemos uma gotta de agua. Quando contamos nossa aventura aos que conhecem o lugar, ficaram todos realmente atemorizados. A cachoeira do Zapatú... jamais se apagará de nossa memoria.

Chegamos afinal ao Porto vendo-nos obrigados a passar o dia inteiro para seguir no dia seguinte cedo. E eis nos, os tres Padres e um camarada enfiados dentro de uma canoa, digamos garrafa de madeira, assegurando os extremos de pouco mais de um centimetro de grossura, a seguir a correnteza do Ribeira. Poucos momentos... e o remeiro grita «Sr. Padre! aqui vae se molhar: tenha paciencia!...—passavamos a primeira cachoeira das 14 (!) que ha até Iporanga. As vagas batiam contra a canoa empurrando-a como uma folha secca; esta oscilando mais ainda que um pequeno barquinho e sem lastro, separados constantemente do fundo do rio apenas por um *decimetro* que era o que sobrenadava da canoa... quantas vezes trazia á memoria a scena do «Sirio», e quanto viamos provavel a repetição da scena com egual resultado, pois cahindo, como os proprios remeiros diziam, a morte era segura!!! Enfim passando cachoeiras e levando bons sustos foi-se perdendo o medo e appareceu o aborrecimento que naturalmente ha de causar ir engarrafado todo o dia sem liberdade e com um só movimento sob pena de beber bastante agua! Deus Nosso Senhor recompensou porém nossos trabalhos preparando-nos uma boa colheita espiritual.

Iporanga, 5—10—1906.

## LEITURA AMENA

### Historia de um Anjo

Setembro...! As campinas verdejantes offereciam suas florinhas tenras aqui e acolá, ao beijo do colibri mimoso, que as osculava sempre no seu reflujo rapido de azas, e depois distendia o vôo em busca de outras paragens. Os bosques ostentavam o seu copado magestoso á contemplação dos olhos avidos. A passara-da alegre de côres variegadas, voando e revoadando de um a outro raminho, não interrompia a orchestra maviosa de seus gorgeios so-



noros, que iam se perder ao longe, deleitando a solidão das selvas. Além pousado sobre a palmeira bella e altaneira, o sabiá murmura uma canção de despedida ao sol que no occaso se immerge solemnemente em um oceano em flammis. Acolá a araponga entrecorta a solemnidade poetica da hora com o seu martellar compassado e estridente.

Por toda parte flores mil desabrochadas, frescas e bellas exhalavam seu delicioso perfume. O céu azul levemente tinto de purpura, parecia trajar o seu manto de gala. A tarde que morria envolta em seu veu de noiva era bella; e, a noite que se nos apresentava era adoravelmente formosa. A natureza sorridente dizia um saudoso adeus ao sol e apromptava um terno e meigo beijo á lua.

Nos templos onde a multidão se engrossava a todo o instante, sempre mais e mais, ardiam alegres e festivas mil e mil vellas. Ali o ar era embalsamado suavemente pelo mystico perfume do incenso que se consumia em honra da Virgem, e pelo odor das flores que supplicavam á Senhora, viço e frescura para si e felicidade aos fieis. Vozes bellas e argentinas entoavam louvores á Magnificencia Divina e levantavam até ao mais alto dos céus, uma prece ou uma supplica.

\* \* \*

Havia, no emtanto, em um recanto do orbe um contraste com esta belleza. Era um anjo do Senhor, enviado á terra para proteger com suas azas beneficicas a orphandade desamparada, que vendo as injustiças contra ella practicadas, e reconhecendo improficuos seus esforços, quedára-se silencioso e sem forças.

Elle via com os olhos marejados de lagrimas, os pobresinhos hirtos pelo frio, e devorados pela fome, sem encontrar um tecto amigo que os abrigasse, ou uma mão bemeifeitora que lhes atirasse umas migalhas ao menos de pão, com que saciassem a fome. E o anjo sem alento, desejava voar, subir além, muito além das nuvens azul-doiradas e contemplar o eterno pae, radiante de belleza e de poder, de gloria e de bondade, e implorar d'Elle misericordia para os seus protegidos. Mas suas forças não o deixavam voar, e elle jazia immovel.

A Mãe dos afflictos, vendo a attitude de seu servo fiel, mandou em seu auxilio um outro anjo, que o confortasse e o conduzisse até seu throno, onde ella o cumularia de graças. Foi, assim, que o anjo forte, tocando-lhe nos hombros o despertou do somno de dôr em que estava immerso, e com elle

vôou para os degraus auriferos do throno da Virgem, no mesmo tempo que um outro anjo, recolhendo as preces dos fieis do templo e os louvores da natureza em festa, os expargia aos pés da Virgem, que sorrindo os recebia e a todos concedia os beneficios pedidos, enviando a uns consolos e a outros venturas. Foi assim que o anjo da orphandade conseguiu a felicidade aos seus pobrezinhos, e voltou á terra radiante de contentamento e de prazer.

Paulicéa-1906.

A. Nardy Filho.

## Chronica Nacional

### S. PAULO

**Aos nossos assignantes.**—Pedimos o especial obsequio de participar logo a esta Redacção a noticia e o lugar de sua mudança para poder continuar enviando-lhes sem interrupção nossa revista.

—Advertimos tambem que sentimos não poder servir varios pedidos de numeros da *Ave Maria*, devido a estar completamente exgottada a edição.

—Nesta semana sahirá em serviço desta folha aqui na Capital, o nosso representante Sr. Lourenço Perez. Recommendamo-lo aos nossos amigos e assignantes.

**Resposta.**—Não podemos neste numero responder com conhecimento de causa a varias pessoas quer do interior, quer da Capital, que desejosos de contribuir á subscrição que se abria para comprar uma casa á familia do finado D. José, nos perguntaram diversas vezes, a quem deviam enviar as quantias com que desejavam contribuir. Sabemos que se fallou e escreveu disso e que a ideia, como é natural, despertou grande entusiasmo no povo. Essa ideia não deve cair em terra, por que é da mais rigorosa justiça fazer-se alguma cousa nesse sentido. Sabemos que as Autoridades e pessoas particulares de Cartagena foram duma dedicação extrema em proporcionar os meios para achar o corpo de nosso pranteado D. José nos doze dias em que o Arcebispo do Pará e o P. Vinheta o andaram procurando, sem que lhes faltasse nada, apesar da carencia de recursos em que lhes deixou o naufragio; sabemos mais que em Barcelona e outras cidades de Hespanha fizeram presentes não despreziveis a D. José Marcondes pela natural compaixão que produz um naufrago distincto; lemos agora nos jornaes que o Exmo. Sr. Presidente do Estado offereceu quanto fôr necessario para trazer a sua terra o corpo de D. José; lastima seria e quasi vergonha que os catholicos de S. Paulo nada fizessem por essa dis-



tintíssima familia que nada perdeu dos incontáveis meritos que tem, porque teve a triste desgraça de ser a principal victima no luctuoso desastre, onde perdeu o filho e o baculo da velhice. Fosse um empregado do governo que morresse num desastre em serviço do Estado reclamariamos com justiça soccorro para a familia do morto, fosse mesmo um empregado numa estrada de ferro ou doutra companhia bem ordenada e dirigida não falharia aos velhos paes o soccorro a que tinham direito. Por isso estamos convencidos que a subscrição continúa, e nos persuadimos que o povo catholico de São Paulo saberá portar-se como bom numa ideia que já externaram os jornaes e que produziu a melhor impressão em nosso bom povo. Melhor informados voltaremos ao assumpto.

**Bóia ideia.**—A proposta de um illustre vereador, a Camara Municipal de São Paulo approvou por unanimidade que a rua 11 de Junho se chame d'ora avante *Rua D. José*, em memoria do saudoso bispo de São Paulo, fallecido no naufragio do *Sirio*.

**Centro de catechismo da Capella das Filhas de Maria de Sta. Cecilia.**—Attendendo com toda a sollicitude ao aviso recebido do Exmo. e Rvmo. Mons. Vigario Capitular e dignissimo Presidente da Congregação da Doutrina Christá, realisou este centro a 30 do p. p. mez de Outubro, a festa de N. Senhora do Rosario, padroeira da mesma Congregação da Doutrina Christá.

Em toda a sua singeleza foi uma cerimonia realmente tocante.

Palmas de lyrios e rosas brancas, emblemas da pureza e do amor, ornamentavam o altar da Virgem Immaculada.

A luz dos cirios que ardiam junto a imagem de nossa Mãe Santissima, attestavam o ardor da nossa fé. A um lado do altar via-se tambem o bonito estandarte da Congregação animando-nos e exhortando-nos a combater sempre pela causa de nossa Mãe Celestial.

A's 8 horas entrou a missa, que foi celebrada por S. Excia. Rvma. D. José M. de Mello Arcebispo do Pará, que com extrema bondade accedeu ao convite que lhe foi feito para honrar a nossa festa com a sua presença. Serviram de acolytos os Rvmos. Padres José Beltrão, Leopoldo Ripa (Filhos do Ido. Coração de Maria) e dous seminaristas.

Ao entrar S. Excia. Rvma. na Capella o côro entoou o *Ecce Sacerdos magnus*.

Durante a missa, as Filhas de Maria entoaram piedosos canticos, que confundindo-se com as vozes do harmonium elevavam-se ao Céu qual fervorosas preces. A communhão foi numerosa e offerida em acção de graças por ter sido salvo

da medonha catastrophe do *Sirio* o Rvmo. Sr. Arcebispo do Pará.

A' solemnidade concorreu grande numero de alumnas da aula de catechismo, a directoria e catechistas do centro (as quaes fazem parte da Congregação das Filhas de Maria) e muitas outras congreganistas. Como sempre, esteve presente a prezadissima Irmã Directora, que tanto concorre com sua dedicação e seu zelo inexcediveis para o realce e boa ordem das nossas festividades. Notava-se tambem a presença de algumas Irmãs da Santa Casa, do Coração de Maria e varias outras pessoas.

Afervoremo-nos, queridas Irmãs em Maria, e continuemos a trabalhar para conseguir que essas creanças que reuniram-se pela primeira vez em nossa Capella para celebrar a festa da Virgem do Rosario, venham mais tarde a alistar-se sob a sua bandeira augmentando assim na terra e no Céu a phalange escolhida das Filhas de Maria.

*Uma Filha de Maria.*

**Externato de São José.**—*Salve 24 de Outubro de 1906!* No dia 24 do corrente quando no bulicio da cidade todos se dirigiam a seus affazeres, quando o pobre operario continuava o seu duro labôr, quando tudo era borbórinho, azafama, e lucta, numa casa em que a paz um dia, espalmando as brancas azas, num vôo sereno, alto e magestoso, veio tranquillamente se assentar, realisava-se uma festa de amor e reconhecimento. Eram decorridos 25 annos que a Irmã Simpliciana Raffin, Directora do Externato de S. José, se votara á profissão religiosa.

No seu olhar transparecera a 1ª. surpresa, quando ao dirigir-se á Capella do Santissimo Sacramento para ouvir a missa quotidiana a encontrara toda ornada de lyrios brancos. Celebrou o santo sacrificio o capellão do estabelecimento Rvmo. Padre Alfredo V.

A' esse acto assistiram as Irmãs de S. José e os asylados desta casa de Caridade.

A's 8 horas foi celebrada pelo Rvmo. P. Lombardi, Superior dos Jesuitas e Director das Filhas de Maria, uma missa na Capella do estabelecimento, havendo communhão geral em intenção áquella piedosa Irmã que tanto amor, zelo e dedicação tem prestado á sublime carreira que abraçou. Compareceram a esta solemnidade as actuaes e ex-alumnas do Externato e as Filhas de Maria com suas insignias. E as preces ao Altissimo levantaram-se fervorosas pedindo-lhe que conservasse por longos annos este ser escolhido, que tem tornado felizes tantas familias; que no seu magisterio santo tem approximado de Deus tantas almas, que sem as suas palavras animadoras, confortantes, cheias de persuasão, sem os seus sabios conselhos de mãe, sem suas admoes-



tações delicadas e avisos, talvez estivessem hoje opprimidas pela dôr!

Em seguida foi-lhe offerecido um lindo bouquet de flores naturaes em nome das Filhas de Maria e recebendo ella muitas felicitações de amizade sincera e de grande sympathia, não só das suas antigas alumnas, como tambem de alguns membros da meza administrativa da Santa Casa de Misericordia. Logo depois, passou-se á sala de visita onde suas ex-alumnas offertaram-lhe o seu retrato a crayon. Assentava sobre um cavallete todo coberto de lyrios, cravos, rosas brancas, tendo num dos angulos um laço de fita branca sustentando uma pomba da mesma côr. O lyrio symbolisava a pureza de sua vida. Cada uma de suas petalas parecia dizer: — «Imitai esta heroína, ó filhas de Jesus e Maria e procedei como ella.» A rosa symbolisava a «Caridade.» Virtude sublime e modesta que vive ás vezes despercebida como a rosa ao canto do jardim. E a «Caridade» tem sido o seu lemma, a sua divisa, a sua bandeira não fazendo ella distincção na pratica desta sublime virtude. Finalmente o laço branco significava o elo que a uniu a Jesus no dia em que aos seus pés fez votos de como Elle ir espalhar beneficios e fazer assim conhecer o nobre fim da creatura. Missão sublime!!!.

Vendo reunidas aquellas de quem fora o guia fiél, o anjô da guarda, aquellas que della receberam a instrucção, que a ella devem a felicidade de conhecer e amar a Deus com fervor, dizia repetidas vezes: «Vi sempre nua a minha cruz e hoje vejo-a tão florida que até me assusta...» e dizendo isto derramava copiosas logrimas de emoção.

Em resposta a esta expansão o nosso coração replicava: «Oh! Deus misericordioso, quanto vos agradecemos por nos terdes deixado approximar desta creatura tão bôa, tão modesta! e o resto do dia foi consagrado á festa das alumnas que tem a felicidade de viver junto da digna esposa de Jesus.

O nobre salão estava alegremente ornado com variadas ramagens sobressaindo-se pinheiros e folhagens entremeiadas de lindas flôres. Ao entrar foi executado um hymno e estando ahí reunidas as alumnas, foram por estas levantados vivas entusiasticos que demonstravam o prazer, a alegria, a sinceridade dos seus coraçãoesinhos repletos de amor e reconhecimento para com sua dedicada Directora.

Havia por toda a parte bandeirinhas com inscrições em letras douradas das datas mais memoraveis de sua vida religiosa.

Sempre commovida a digna Irmã dirigia as meninas palavras affectuosas cheias de amizade e meiguice.

Teve então começo a festa. Foram feitos varios discursos, recitados dialogos recebendo ella muitos bouquets e cestas de flôres. Foi-lhe tambem offerecida uma barquinha de flôres naturaes. E esta barquinha representava o Externato que tem sido conduzido no mar incerto, brumoso, ericado de escolhos do tempo, pela pericia, dedicação da Irmã Simpliciana auxiliada pelas Irmãs de S. José, e as flôres milhares de alumnas guiadas por ellas.

Foi tambem representado um drama que com interesse empolgou a attenção dos assistentes: *O Painel da Santissima Virgem*. Depois das mais sinceras provas de amizade, e reconhecimento votadas por todas as collegiaes, terminou a festa ás 4 horas da tarde, deixando as melhores impressões, a satisfação geral e em todos saudosas recordações deste dia. *Uma Filha de Maria.*

#### **Mandamento do Clero Diocesano.**

O Exmo. Sr. Vigario Capitular da Diocese expediu um mandamento no dia 6 do corrente, exhortando o Rvmo. Clero a assistir aos exercicios espirituaes que serão practicados neste Sanctuario do Ido. Coração de Maria desta Capital.

A primeira turma começará no dia 19 deste mez á tarde, terminando no dia 25; a segunda começará no 10 do proximo Dezembro terminando no dia 16. O prégador do retiro será o Rvmo. P. Superior da Communnidade. Os nomes dos Rvmos. retirantes publica-os o *São Paulo* n.º. 312 e nós os daremos no numero conveniente.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**França.**—*L'Action*, orgão do ministro Clemenceau, foi declarado orgão official do congresso maçónico celebrado em Paris no mez de Setembro. Assistiram a elle representantes de 407 lojas maçonicas. O mesmo jornal vê a profunda discordia que reina entre os maçons *socialistas* e os maçons *radicaes*. Somente estiveram de perfeito accôrdo num ponto e foi na prompta applicação da lei da separação entre a Igreja e o Estado.

*La Croix* de Paris dá uma noticia do grau de instrucção das differentes nações europeas e do que gasta o governo em cada uma dellas para a manutenção do ensino primario.

Em Italia existe uma escola por 600 habitantes e 40 alumnos por escola. Despeza; 40 centessimos por habitante. Em Hespanha ha uma escola por 600 habitantes e 56 alumnos por escola; despeza 40 centimos por habitante; em Inglaterra a proporção é a mesma, nas despezas porém é de 1 franco e 86



centimos por habitante; em Allemanha ha uma escola por 700 habitantes e 100 alumnos por escola, despeza um franco e 96 centimos por habitante; a Austria conta 104 alumnos em cada escola para 2.300 habitantes sendo a despeza de 96 centimos por habitante. Quanto a Russia, as despezas são apenas de 28 centimos para cada 2.300 habitantes. Finalmente em França ha uma escola para 500 habitantes e custa ao Estado 1 franco e 48 centimos por alumno.

—Nossos leitores estão informados de que o governo da França pretende fechar o Sanctuario de Lourdes visto ser perigoso para a saúde publica e que para isso dirigiu uma consulta aos principaes medicos da Republica. Mais de cem medicos já responderam ao convite do governo; entre elles os doutores Jacquinet dos hospitaes de Reims, Chappet dos de Lyon; Colleville cirurgião; Regnauld, professor, Gubian, Vicent etc. etc.

Os que subscrevem, dizem, julgam um dever reconhecer e declarar bem alto que as curas inesperadas se realizam em Lourdes por uma acção particular, visto a sciencia não ter achado ainda uma interpretação razoavelmente baseada sómente nas forças da natureza. Declaram pois que Lourdes lhes parece ser um beneficio universal em vez de ser um damno publico. Será pois um crime de *lesa humanidade* cerrar um asylo onde tão avultado numero de soffrimentos se tem alliviado e onde tantos doentes têm-se curado.»

Não sabemos si este parecer será do agrado do governo francez.

**Roma.**—Varios jornaes de Roma, entre elles o *Capitale* e *Popolo Romano* declararam e até tiveram a ousadia de publicar uma circular secreta do ministro do Guarda-sellos contra os jesuitas. O *Osservatore Romano* contestou a authencidade do documento e o ministerio italiano publicamente tambem o desmentiu.

**Turquia.**—Ja regressou de Roma Mons. Tacci, Delegado Apostolico em Constantinopla. Foi recebido por todas as auctoridades francezas seguindo todos os usos e costumes do Protectorado. O facto chamou a attenção em todos os circulos politicos nacionaes e estrangeiros.

**Creta.**—Depois de governar oito annos esta ilha o principe Jorge como delegado das potencias, teve que abandonal-a não podendo conseguir o principe a realisação de seus planos. Embora de caracter pusillanime, o principe Jorge havia conquistado as sympathias populares até o ponto de haver

varias mortes e feridos na occasião do seu embarque para a Grecia.

Succede-lhe Zaimis que pertence a uma das familias mais nobres do Peloponeso. Começou sua carreira litteraria em Grecia e a terminou em Paris

**Estados Unidos.**—O dr. Mac-Donald incumbido pelo governo norte-americano para formar uma estatistica completa da criminalidade nos Estados Unidos apresentou os dados colhidos e diz que apesar dos 600 milhões de dollars que o governo emprega para diminuir aquelle por meio do ensino, augmenta em proporções assustadoras.

O dr. Donald attribue o augmento da criminalidade a que o ensino é completamente atheu.

**Argentina.**—Na reunião celebrada no palacio archiepiscopal para levar ao cabo a obra do Seminario Conciliar, a commissão entregou mais 5.000 pêsos que para esse fim angariaram varias senhoras.

—Com grande solemnidade celebrou-se na Cathedral de Buenos Ayres um officio funebre em suffragio da alma do general Lasheras cujos restos foram trasladados de Santiago de Chile á capital da Republica Argentina. Em Santiago pronunciou uma notavel oração funebre o Rvmo. Prelado de Ancud, exmo. sr. d. Ramón Angel Jara.

**Hollanda.**—O episcopado hollandez seguindo os exemplos do episcopado hespanhol, italiano, suizo e belga dirigiu ao episcopado francez uma mensagem collectiva que por revestir uma particular novidade vamos reproduzir em nossa revista:

«Na vespera do grande combate que vos espera, dizem os prelados da Hollanda, e quando os inimigos da Egreja estão arregimentando todas as forças invasoras para irem guerrear a Esposa Immaculada de Christo guiados pela bandeira do odio implacavel contra ella, nós, vossos irmãos, sentimos a doce necessidade de vos dizer que vos amamos de coração e que continua e incessantemente rogaremos por vós e pelo povo confiado a vossa sollicitude. Ide unidos com o Papa, ide á victoria.

A mensagem está assignada pelo arcebispo de Utrecht e pelos bispos de Breda, Bois-le-Duc, Ruvemonde, Horlem e Luxembourg.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica

**Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.**